



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

MAIARA MEIRELES REIS



CASTANHAL-PA  
2018

MAIARA MEIRELES REIS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS E PROCESSOS DE ENSINAR E  
APRENDER: MÚLTIPLAS FACES HUMANAS NO PROGRAMA GETI  
CASTANHAL - PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará, como exigência parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup> Eula Regina Lima Nascimento.

**CASTANHAL-PA  
2018**

MAIARA MEIRELES REIS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS E PROCESSOS DE ENSINAR E  
APRENDER: MÚLTIPLAS FACES HUMANAS NO PROGRAMA GETI  
CASTANHAL - PARÁ**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Profa. Dra. Eula Regina Lima Nascimento  
(Orientadora)**

---

**Prof. Dr. João Batista Santiago Ramos  
(Membro)**

---

**Profa. Especialista Ildete da Silva Falcão  
(Membro)**

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CASTANHAL-PA  
2018

Dedico esse trabalho aos sujeitos Jovens, Adultos e Idosos da EJA, a todos os educadores que escolheram essa profissão por amor, compromisso social, político e por acreditarem na educação, no país, na profissão, apesar da desvalorização. Dedico aos que fizeram e fazem a diferença na vida dos sujeitos do conhecimento.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e por acolher -me em seus braços em todos os momentos e sempre no caminho do bem.

A Universidade Federal do Pará por me abrigar, instituição muito respeitada, foi uma honra estudar nesse lócus.

Aos professores da Pedagogia que com seus ensinamentos contribuíram para a minha formação durante o curso.

A orientadora Eula Regina Lima Nascimento pela sua dedicação, comprometimento traduzido em palavras humanizadoras, de conforto e incentivo.

A professora Ildete Falcão pelo carinho, oportunizando vivenciar minha primeira experiência na EJA, a qual contribuiu significativamente para o aprendizado e desenvolvimento como investigadora nessa área.

A mãe Rosilene Meireles, mulher guerreira, de fibra, sem a qual não teria chegado a tão longe. Obrigada pelos ensinamentos.

Ao tio considerado pai Laercio Meireles que contribuiu nessa caminhada longa, motivo de muito orgulho.

A tia Silvia Meireles pela força e incentivo.

Aos familiares que contribuíram para essa conquista.

Ao namorado Heitor Monteiro pela sua dedicação, apoio e incentivo e por partilhar dessa trajetória.

Ao Programa GETI e as pessoas que fazem parte desse Programa importante e humanizador (funcionários, docentes, educandos).

Aos sujeitos da EJA, pessoas que tem uma história de vida tão bonitas, de lutas e que por isso merecem todo o respeito.

As amigas do ensino superior Gisleide Kamilla, Marilene Reis, Rosilândia Rodrigues, Genice Maria, Estefany Gomes, Sirlene Nunes, Niedi Borges, Eni Pimentel e Alessandra Dias, que dividiram momentos na Universidade e maravilhosas parcerias durante esse processo.

E também outras pessoas da Pedagogia 2014 pelas partilhas pessoais, acadêmicas e profissionais.

[...] ensinar não é *transferir conhecimento*,  
mas criar as possibilidades para a sua  
produção ou a sua construção.

(Freire, 2013)

## RESUMO

O presente estudo versa sobre Educação de Jovens, Adultos e Idosos, buscando investigar o trabalho pedagógico e os processos de ensinar/aprender frente as múltiplas faces humanas do Programa Grupo de Educação na Terceira Idade – GETI, destacando também o trabalho de inclusão das educadoras. O lócus da investigação ocorreu em uma turma de 2ª Etapa, no Programa no ano de 2018, que funciona no Campus Universitário de Castanhal, no horário vespertino. Tínhamos como objetivo investigar o trabalho docente e suas contribuições no processo de ensino/aprendizado dos educandos frente suas múltiplas faces, focando em uma turma heterogênea, com educandos Jovens, Adultos e Idosos que possuem diferentes níveis de aprendizado. Os sujeitos investigados da pesquisa foram duas (02) docentes lotadas no programa GETI e cinco (05) educandos, com faixa etária de dezesseis (16) a sessenta e nove (69) anos. A abordagem qualitativa de pesquisa norteou a investigação, os autores que chamamos no procedimento metodológico da pesquisa foram Andrade (2009); Lakatos; Marconi (2009); Severino (2007) dentre outros. Os autores que contribuíram para a investigação na área da EJA foram Arroyo (2005), Freire (2013); Garcia (2013); Ribeiro (2014); Santos (2011). Sobre o papel do docente na EJA frente os processos de ensinar e aprender, chamamos os autores Gadotti (2008); Sotelo (2012); entre outros. Os resultados da investigação apontaram que o trabalho pedagógico realizado no Programa GETI contribui para o desenvolvimento do processo de aprendizagens dos educandos. Bem como, ficou evidenciado que o trabalho no Programa possui características humanizadoras, de acolhimento, de respeito aos saberes e as limitações dos educandos, de dialogo e de inclusão frente as múltiplas faces humanas dos sujeitos investigados. Segundo os dados, atendia as respectivas especificidades, porém havia registro de exposição de conteúdos trabalhados categorizados como fáceis na disciplina de matemática, bem como houve dados sobre necessidade do braille, a ser mais trabalhado em sala de aula. As docentes também relataram que é desafiante planejar e adaptar diferentes materiais para cada nível de aprendizagem e das diversas faixas etárias dos sujeitos.

**Palavras chave:** Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Trabalho Pedagógico; Inclusão; As Múltiplas Faces da Turma.

## ABSTRACT

The present study deals with the education of young people, adults and the elderly, seeking to investigate the pedagogical work and the processes of teaching / learning in front of the multiple human faces of the Program of Education in the Third Age - GETI, also highlighting the work of inclusion of educators. The locus of the investigation occurred in a class of 2<sup>a</sup> Step, in the Program in the year of 2018, that works in the Campus University of Castanhal, in the afternoon schedule. We aimed to investigate the teaching work and its contributions in the teaching / learning process of students in front of their multiple faces, focusing on a heterogeneous group, with young, adult and elderly students with different levels of learning. The subjects investigated in the research were two (02) teachers who were enrolled in the GETI program and five (05) students, ranging in age from sixteen (16) to sixty-nine (69) years. The qualitative approach of research guided the investigation, the authors that we called in the methodological procedure of the research were Andrade (2009); Lakatos; Marconi (2009); Severino (2007) among others. The authors who contributed to the research in the EJA area were Arroyo (2005), Freire (2013); Garcia (2013); Ribeiro (2014); Santos (2011). On the role of the teacher in the EJA in front of the processes of teaching and learning, we call the authors Gadotti (2008); Sotelo (2012); among others. The research results pointed out that the pedagogical work carried out in the GETI Program contributes to the development of the learning process of the students. As well as, it was evidenced that the work in the Program has characteristics humanizing, welcoming, respect for the knowledge and limitations of students, dialogue and inclusion in front of the multiple human faces of the subjects investigated. According to the data, it met the respective specificities, but there was a record of exposure of worked contents categorized as easy in mathematics, as well as data on the need for braille, to be more worked in the classroom. Teachers also reported that it is challenging to plan and adapt different materials for each level of learning and the different age groups of the subjects.

**Keywords:** Youth, Adult and Elderly Education; Pedagogical Work; Inclusion; The Multiple Faces of the Class.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AEE- ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

EJA- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

GETI- GRUPO DE EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE

IDIGETI- INCLUSÃO DIGITAL NO GETI

LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO

LIBRAS- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

SEMED- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TCLE- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

UFPA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Ambientação do Espaço Pedagógico da Turma Multifacetada.....	37
Figura 2: Trabalhando o Ensino de Língua Portuguesa de forma adaptada com Clara. (Educanda Surda).....	44
Figuras 3, 4 e 5: Trabalhando Substantivos na Disciplina de Língua Portuguesa de forma adaptada com Tereza. (Educanda Cega).....	45
Figuras 6 e 7: Trabalhando a Adição na Disciplina de Matemática por meio do dominó adaptado com Tereza.....	46

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
CAPÍTULO I: PERCURSO METODOLÓGICO .....	15
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO .....	16
1.3 SELEÇÃO DOS SUJEITOS DE PESQUISA.....	16
1.4 ABORDAGEM QUALITATIVA.....	17
1.5 PESQUISA DE CAMPO .....	18
1.6 O SUJEITO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS.....	18
1.7 AS MÚLTIPAS FACES HUMANAS DA TURMA INVESTIGADA NO GETI.....	21
CAPÍTULO II: A DOCÊNCIA NA EJA: O TRABALHO DOCENTE NO GRUPO DE EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE .....	26
2.1. O PROGRAMA GETI E O TRABALHO PEDAGÓGICO .....	26
2.2. O PAPEL DO DOCENTE NA EJA FRENTE OS PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER.....	32
CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	36
3.1. O CONTEXTO DA OBSERVAÇÃO: RELAÇÃO EDUCADOR E EDUCANDO.....	36
3.2. O ESPAÇO E O TRABALHO PEDAGÓGICO NO PROGRAMA .....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	48
REFERÊNCIAS .....	51
APÊNDICES.....	53
ANEXOS .....	57

## INTRODUÇÃO

O presente estudo versa sobre Educação de Jovens e Adultos - EJA, buscando refletir sobre processos de ensinar e aprender, propondo-se assim investigar o trabalho pedagógico nessa modalidade de ensino, visto que geralmente as turmas da EJA são heterogêneas e possuem múltiplas faces humanas, no qual os aprendizados são distintos. O lócus da pesquisa foi o Grupo de Educação na Terceira Idade - GETI, Programa de Extensão da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Castanhal no ano de 2018.

A discussão elaborada pauta-se no direitos preconizados com relação a EJA de acordo com os marcos legais, especialmente a Lei 9394/96 e ao Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2003 enquanto garantia de direitos que contribuem para fortalecer a relevância da investigação sobre a temática. Nesse sentido, o trabalho discorrerá sobre as potencialidades de aprendizado do público Jovem, Adulto e Idoso, tendo como foco o trabalho pedagógico realizado por duas (02) docentes lotadas no Programa GETI. O embasamento teórico dialoga com autores que abordam a temática da EJA como Freire (2013), Garcia (2013) Ribeiro (2014) dentre outros, fundamentando assim esta pesquisa e as discussões oriundas da temática.

A importância do tema se faz necessária uma vez que, inúmeros docentes; a própria escola; a sociedade; os gestores; nem sempre consideram relevantes as dificuldades que esses educandos encontram para estudar, visto que na grande maioria os sujeitos da EJA estão retomando seus estudos após longos períodos fora da escola. Assim, Silva (2006, p.37) nos esclarece que:

A EJA, mais do que outras modalidades educativas, assume esse caráter de incentivadora de uma prática social e de uma prática política, visto que é uma modalidade que atende a pessoas historicamente excluídas, que vivem à margem de uma sociedade e que, dentro do âmbito escolar, não têm tido o reconhecimento e a valorização dos seus saberes emergentes, enquanto sujeitos autores.

Essa chave de leitura revela que existe um número de alunos que voltam a estudar nas turmas da EJA, e sentem-se envergonhados, com baixa auto estima, desmotivados, justamente pelo padrão imposto pela sociedade em relação a idade (GARCIA et al., 2013). Muitos acreditam que não vão conseguir aprender ou que já estão velhos para estudar.

Frente a esse contexto, o público da EJA possui grandes desafios a serem enfrentados, devido a preconceitos e estigmas sociais que os definem como sujeitos incapacitados de garantia de aprendizados quando adulto ou na velhice. Nesse sentido, ocorre ausência da

compreensão das especificidades que envolvem esse público frente ações educacionais, havendo também descaso e carência de apoio governamental para com o desenvolvimento de processos formativos desse público, de acordo com suas reais necessidades. Desta feita, esses são alguns dos fatores que influenciam na estigmatização, na rotulação dos sujeitos da EJA. Fatos que contribuem para o descaso com essa modalidade de ensino.

Porém, existem também posturas e processos que se contrapõem. Neste sentido, para Falcão (2015) na velhice, assim como em outras etapas da vida é confirmado a potencialidade dos sujeitos para novos saberes, novas conquistas, experimentar algo novo, que os motivem.

Frente a esse cenário de construção de outros olhares sobre a EJA, os docentes tem papel peculiar de contribuir com os educandos, no sentido de ajuda-los a compreender o mundo e as questões sociais que os cercam de forma crítica e reflexiva. Assim, os educadores da EJA necessitam resignificar seus olhares para novas práticas, que ampliem seus conhecimentos e favoreça também o aprendizado dos educandos, mantendo uma relação de parceria entre ambos, com a troca de conhecimentos (SILVA; ARAÚJO, 2016).

Justifica-se como a questão principal que motivou-me na escolha da temática e do lócus da investigação, deu-se devido a minha participação como graduanda, do curso de Pedagogia, e em 2015 exercendo a função de bolsista do Programa GETI, na qual foi aprovada em processo seletivo durante o período de dois (02) anos, ou seja de 2015 a 2017. A experiência vivenciada ao longo do percurso acadêmico contribuiu para minha formação pessoal e profissional e enquanto fator de crescimento humano, além da identificação com a EJA. A escolha em realizar a pesquisa no Programa GETI, ocorreu devido ser um espaço que promove a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, de diferentes faixas etárias, com histórias e aprendizados diversos, com trajetórias diferenciadas.

Ainda sobre o Programa GETI, pode-se afirmar que o mesmo possui uma história no Campus e na Educação de Adultos, pois foi criado em 1999, atualmente o Programa está com dezenove (19) anos de atuação e funciona na Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Castanhal, no período vespertino em parceria com a Secretaria Municipal de Educação – SEMED. O GETI destaca-se, por oferecer uma educação diferenciada, com o objetivo de formar cidadãos e cidadãs críticos, pensantes, autônomos, onde jovens, adultos e idosos são respeitados em suas histórias de vida, em seus saberes, levando em consideração suas realidades.

Diferente da maioria dos espaços escolares que oferece EJA, o GETI se destaca em vários aspectos, começando por oferecer Educação de Jovens Adultos e Idosos no turno

vespertino, o que não é comum, além disso o número de alunos que evadiram do programa no ano de 2018 foi baixo. Segundo os documentos (ficha de matrículas), apenas um (01) discente evadiu no presente ano. Outra discente foi transferida do Programa, porque realizou o teste classificatório e foi aprovada para a 3ª etapa, então matriculou-se em outra escola, já que o Programa não oferece a etapa mencionada.

Desta feita, tendo como foco o trabalho docente realizado na heterogeneidade de uma turma que possui múltiplas faces humanas, a pesquisa tem por objetivo investigar processos de ensinar e aprender. Tivemos como questão norteadora: Como o trabalho pedagógico das educadoras favorecia os processos de ensinar e aprender frente as múltiplas faces humanas presentes na turma.

Buscando responder a esse questionamento norteador, a metodologia da pesquisa foi pautada na abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2001), [...] busca responder questões mais peculiares de um grupo. A mesma se preocupa com as questões sociais, como as relações humanas, com uma realidade que não é quantificada. Ou seja, a pesquisa qualitativa trabalha com situações que mexem com os valores, as aspirações, as crenças e atitudes de um determinado grupo.

Os sujeitos investigados foram duas (02) docentes e cinco (05) discentes do Programa GETI. A coleta de dados aconteceu por meio de doze (12) encontros de observação em sala de aula a fim de acompanhar o trabalho pedagógico realizado pelas professoras da turma de 2ª etapa da EJA de 2018, com registro no Caderno de Campo, no período de vinte (20) de março a treze (13) de abril de 2018, bem como entrevistas semi-estruturadas.

O trabalho está dividido em três (03) capítulos. No primeiro discorremos sobre o percurso metodológico, descrevendo a abordagem da pesquisa, os sujeitos investigados e como foram coletados os dados, tendo como subtópicos os sujeito da EJA, suas características e as múltiplas faces humanas na turma investigada, onde descrevemos a diversidade dos sujeitos do Programa. No segundo capítulo, discorremos sobre o trabalho docente no GETI, abordando nos subtópicos a caracterização do Programa, o trabalho pedagógico e o papel do docente na EJA frente os processos de ensinar e aprender. Por fim, o último e terceiro capítulo tratará da análise dos resultados da pesquisa, retratando a síntese das descrições das observações realizada em campo, caracterização da relação e convivência existente entre educador e educando, o espaço e o trabalho pedagógico no Programa, destacando algumas falas dos sujeitos.

Ao final são trazidas as considerações finais, esperando-se que este trabalho possibilite para o/a leitor/a reflexões teóricas/práticas necessários à construção de uma visão mais esclarecedora sobre o Programa GETI, tendo como foco os processos de ensinar e aprender em uma turma de sujeitos humanos bem diversificados em pleno século XXI.

## **CAPÍTULO I: PERCURSO METODOLÓGICO**

O cenário desta se passou numa sala de aula de escolarização da 2ª etapa, correspondente ao 4º e 5º ano da EJA, em que jovens, adultos e idosos tem a oportunidade de estudar e conviver com diferenças uns com outros, sendo que estão inseridos em um Programa que tem como objetivo trabalhar um olhar mais humano e mais crítico a respeito do contexto social no qual estão inseridos.

Para começo de conversa, destaca-se que inicialmente foi feito o contato com a instituição, explicando-lhes sobre os objetivos da pesquisa e como seriam coletados os dados. Em relação aos participantes, foi entregue e discutido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE, garantindo o sigilo de suas identidades, usando nomes fictícios.

O procedimento de coleta de dados da pesquisa foi realizado por meio de observação e entrevistas semi estruturadas com total de sete (07) sujeitos, incluindo cinco (05) mulheres e dois (02) homens. Ao coletar as informações o observador usa de sua visão como pesquisador para analisar os dados encontrados a partir da observação. Desta feita, a observação não se resumiu a ver e a ouvir os sujeitos, mas analisar a situação a ser estudada. Optou-se por utilizar a técnica observacional não participante, onde pesquisador tem contato com o grupo pesquisado, porém sem interferir na observação. O observador presencia o fato, mas não participa e nem se envolve nas situações (LAKATOS; MARCONI, 2009).

A investigação buscou compreender se o trabalho pedagógico realizado em sala de aula, tem contribuído nos processos de ensinar e aprender frente as múltiplas faces humanas de uma turma da EJA no GETI. Houve participação de duas (02) docentes da EJA (2º etapa) e cinco (05) discentes da mesma turma. Ocorreram doze (12) encontros de observação em sala de aula para acompanhar o trabalho pedagógico das professoras, as suas metodologias no processo de ensinar em uma turma multifacetada. Além das observações foram realizadas entrevistas semi estruturadas com educandos e as docentes da turma. Por haver uma quantidade de educandos significativa, não haveria a possibilidade de entrevistar todos os sujeitos, então foi realizado uma amostra, ou seja, foram escolhidos cinco discentes com diferentes faixas etárias e que haviam estudado no Programa no ano anterior, ou seja em 2017.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A problemática que norteia a pesquisa: Como o trabalho pedagógico das educadoras favorecia os processos de ensinar e aprender frente as múltiplas faces humanas presentes na turma.

E diante desse questionamento, surgem os objetivos dessa investigação.

### 1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

Objetivo Geral:

Investigar o trabalho pedagógico frente aos processos de ensinar e aprender diante das múltiplas faces humanas presentes na sala de aula do Programa GETI.

Objetivos específico:

- Caracterizar as ações pedagógicas realizadas na sala de aula do Programa GETI;
- Identificar concepções e procedimentos metodológicos adotados nos processos de ensinar e aprender.

### 1.3 SELEÇÃO DOS SUJEITOS DE PESQUISA

No que tangia a questão da escolha dos sujeitos, foi definido que todos os discentes a serem entrevistados deveriam ter frequentado o programa GETI desde o ano de 2017, quando se encontravam na 1ª etapa. Esse critério de seleção foi definido justamente para coletar a visão dos alunos da turma em relação ao trabalho pedagógico, pois os mesmos foram educandos das docentes na 1ª etapa, então o critério foi adotado justamente para que se pudesse caracterizar as ações e os procedimentos metodológicos adotados no processo de ensino/aprendizagem diante das múltiplas faces humanas presentes na sala de aula.

Como a turma é marcada pela diversidade, outro critério adotado para as entrevistas com os educandos, foi coletar a opinião das diversas faixas etárias da turma que abarca idades de dezesseis (16) a sessenta e nove (69) anos. Desta feita, foram selecionados um (01)

adolescente, três (03) adultos, e uma (01) aluna idosa. Assim, pôde-se coletar a opinião de cada sujeito a respeito das questões investigadas.

Também selecionamos para realizar entrevistas duas (02) educadoras, com o objetivo de verificar o trabalho pedagógico, se levam em consideração a realidade do aluno, os saberes, se trabalham de forma interdisciplinar, se respeitam as limitações dos discentes e principalmente se os processos de ensinar e aprender atendem os sujeitos em suas múltiplas faces humanas presentes na turma, por se tratar de uma turma multifacetada.

#### 1.4 ABORDAGEM QUALITATIVA

A abordagem qualitativa de pesquisa foi escolhida visto que procuramos verificar de modo aprofundado e detalhado os dados dos sujeitos pesquisados, ouvindo-os e entendendo-os em suas vivências, através das aulas das professoras e de que forma trabalhavam (LAKATOS; MARCONI, 2009). Reforçando a ideia sobre pesquisa qualitativa, Silveira; Córdova (2009, p.32) destacam que:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova dos fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Buscou-se realizar um Estudo de Caso, visto que a investigação aconteceu em um programa e os sujeitos a serem investigados foram educadoras e educandos, sujeitos do processo, buscando assim conhecer o trabalho pedagógico e o aprendizado dos educandos em relação ao trabalho das mesmas. Dessa forma o Estudo de caso é o mais recomendado para essa situação.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer profundamente o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico [...] (FONSECA, 2002, p.33).

## 1.5 PESQUISA DE CAMPO

O estudo em questão se consistiu em uma pesquisa de campo, tendo como o objeto estudado o próprio ambiente do GETI e os dados foram coletados dentro do lócus pesquisado, não havendo nenhum tipo de interferência do pesquisador (SEVERINO, 2007). O instrumento de coleta de dados foi de entrevista realizada em local e horário que os entrevistados se sentiram a vontade. Desta feita, a entrevista foi semi-estruturada de modalidade focalizada, ou seja, foi feito um roteiro dos principais tópicos de acordo com a problemática da pesquisa (ANDRADE, 2009).

Este tipo de entrevista possibilita ao entrevistador ter uma maior liberdade de fazer as perguntas ao entrevistado, mas para isso o mesmo precisa ter a habilidade do diálogo para assim conseguir as informações que almeja (LAKATOS; MARCONI, 2009).

Outro instrumento utilizado para a coleta de dados foi a observação com o diário de campo, pois para acompanhar o trabalho pedagógico foi necessário registro das observações das aulas no Programa. A coleta de dados ocorreu através de doze (12) observações, relacionadas ao trabalho pedagógico das docentes, como trabalhavam os conteúdos, se havia relação com a realidade dos educandos, se as aulas foram trabalhadas de forma interdisciplinar e como o trabalho pedagógico das docentes favorecia na aprendizagem dos educandos na turma investigada.

Além das entrevistas realizadas com as docentes abordando aspectos sobre o trabalho pedagógico, os processos de ensinar e de aprender que envolviam docentes e discentes. Nas entrevistas realizadas com os educandos do Programa GETI, foi questionado como o trabalho pedagógico das docentes contribuía para seu aprendizado, como avaliavam o trabalho pedagógico das mesmas, além de pontos positivos e negativos em relação a esse trabalho, dentre outros aspectos.

## 1.6 O SUJEITO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

O primeiro aspecto a ser destacado consisti em dizer que o educando da EJA é um sujeito de direitos conforme preconizado nos marcos legais da Educação de Jovens e Adultos. Assim na Resolução N° 3 de 2010,

Art. 2º Para o melhor desenvolvimento da EJA, cabe a institucionalização de um sistema educacional público de Educação Básica de jovens e adultos,

como política pública de Estado e não apenas de governo, assumindo a gestão democrática, contemplando a diversidade de sujeitos aprendizes, proporcionando a conjugação de políticas públicas setoriais e fortalecendo sua vocação como instrumento para a educação ao longo da vida (p.01).

Deste modo, o educando da EJA é protagonista, com saberes que muitas vezes não são certificados, mas que adquiriram ao longo da vida, devido suas experiências, ou seja são conhecimentos significativos e importantes que merecem ser valorizados e respeitados em sala. Os educandos da EJA possui experiências de vida, os conhecimentos adquiridos no dia-dia. O chamado conhecimento comum ou popular, que não são conhecimentos científicos, mas que não deixam de ser importantes. Por isso, o professor precisa resgatar esses saberes e aproveitá-los no diálogo em sala (BRASIL, 2006). Nesse sentido, chamamos Silva (2014, p.06) para reforçar esse entendimento, pois para a autora:

[...] o adolescente, o jovem e o adulto que procuram esta modalidade de ensino já trazem consigo experiências de vida e conhecimentos informais acumulados historicamente. Esta bagagem cultural deve ser aproveitada pelo professor, uma vez que é necessário fazer uma ponte entre o interesse de seus educandos e suas experiências com o conhecimento científico, formal, para que haja uma educação que esteja a serviço desse perfil de aluno.

Esse educando na maioria são pessoas cuja infância foi relacionada ao trabalho devido a ausência de condições financeiras favoráveis da família, ou seja, essa criança foi crescendo sem ter a oportunidade de estudar e quando as vezes teve não pôde continuar devido ao trabalho e outros fatores adversos. Geralmente são filhos de trabalhadores rurais, que também não tiveram a oportunidade de estudar, sua escolarização foi pouca, ou nada e quando se tornam pessoas adultas/idosas procuram a EJA para retomar a escolarização que não conseguiram na idade regular (OLIVEIRA, 2001).

Importante ressaltar que essas questões estão diretamente relacionadas ao modelo social capitalista, gerador de desigualdades sociais, econômicas, políticas dentre outros, geradora de várias formas de negação de direito aos sujeitos da EJA. Dessa forma, Gadotti (2008) enfatiza que o desemprego, as condições precárias de vida afetam o rendimento escolar dos jovens e adultos, enquanto problema social, resultado da desigualdade que impacta nas classes menos favorecida, questão histórica no Brasil, que não é de hoje. Muitas vezes é percebido que o sujeito jovem, adulto e idoso não iniciou ou não concluiu seus estudos não porque não desejaram, mas sim pela falta de oportunidades e por vezes pelo descaso social e político com esses educandos. “[...] A diversidade pode ser considerada como

uma grande riqueza, mas a desigualdade social e econômica é a nossa pobreza maior” (GADOTTI, 2013, p.14).

Muitos educandos da EJA buscam esse campo de ensino para recuperar o tempo perdido, uns para ter uma vida mais digna, um emprego melhor, outros buscam para desenvolvimento pessoal, porque querem aprender, retomar o que haviam estudado. Frente a esse contexto se faz necessário conhecer os sujeitos da EJA, saber suas histórias de vida, seus anseios, suas expectativas em relação a escola, a vida. Dessa forma autores como Prado e Reis (2012, p.07) reafirmam que:

É necessário pensar, historicamente, quem são os sujeitos que ingressam na EJA; quais são suas expectativas diante do retorno à escola; que conhecimentos têm a respeito do mundo externo, sobre si mesmos e sobre as outras pessoas. Talvez, assim, não corremos o risco de defini-los por aquilo que não são e, em nome de uma educação igualitária, oferecer-lhes um ensino homogêneo que valorize determinado grupo cultural.

Importa compreender os aspectos sociais, culturais, econômicos nos quais os sujeitos da EJA estão inseridos, buscando entender a diversidade dos educandos que estão buscando a escola, pois as suas necessidades, proposições demandam serem levadas em conta, até mesmo para garantir sua permanência na escola, enquanto um direito (OLIVEIRA; FARIAS, 2013). Em relação ao aspecto do perfil dos educandos da EJA, é importante que o educador busque conhecer esses sujeitos para assim poder realizar um trabalho pedagógico capaz de dialogar com suas realidades.

Assim, Segundo Arroyo (2005, p. 22) os educandos da EJA são “jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-racial, do campo, da periferia. Se esse perfil de educação de jovens e adultos não for bem conhecido, dificilmente estaremos formando um educador desses jovens e adultos”.

Entende-se o educando adulto na sua condição de sujeito que possui suas particularidades, com características próprias, construídas ao longo de sua vida. Esse sujeito está inserido em uma sociedade letrada, científica e tecnológica. Muitas vezes esse sujeito experimentou e se familiarizou com os conhecimentos formais somente na fase adulta, onde está tendo a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos (GAZOLI, 2013).

No entanto, os sujeitos que fazem parte da EJA são diversos, não há somente pessoas adultas, a EJA tem essa característica de diversidade, pois os sujeitos são diferentes “[...] são pessoas jovens, adultas, idosas da classe trabalhadora, que ao longo da sua história, não iniciaram ou mesmo interromperam a sua trajetória escolar em algum ou em diferentes

momentos de sua vida” (DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2014, p.13). Dessa maneira Soares (2001, p.201), entende que “A educação de Jovens e Adultos compreende um leque amplo e heterogêneo de experiências educativas de formatos e modalidades diversos, que não correspondem necessariamente a ações de escolarização”.

## 1.7 AS MÚLTIPAS FACES HUMANAS DA TURMA INVESTIGADA NO GETI

A turma da 2ª etapa investigada, do programa GETI, tinha dezoito (18) educandos, dezesseis (16) matriculados e dois (02) que estão não matriculados oficialmente, pois chegaram ao Programa tardiamente, após o período de matrícula, mas resolveram frequentar as aulas na condição de ouvintes, existe uma significativa heterogeneidade no grupo. Os sujeitos desta turma, em sua maioria possuíam inúmeras experiências de vida, conhecimentos adquiridos no seu dia a dia. A turma em questão possui diferentes perfis sendo composta por discentes jovens com faixa etária de quinze (15) a dezesseis (16) anos, um desses jovens estava em um abrigo do município de Castanhal por abandono familiar, além de discentes adultos e idosos.

Também há na turma discentes com necessidades especiais, uma discente com deficiência visual, que denominamos neste trabalho como Tereza, outra pessoa com deficiência auditiva, ou seja é surda e aqui chamamos de Clara. Alguns discentes com deficiência intelectual e outros que não possuem laudo, mas que apresentam sérias dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. E há também outros que não possuem deficiência física ou mental, mas apresentam suas limitações por conta do tempo que ficaram sem estudar ou até mesmo pela idade. Esclarecendo que a idade não é um impedimento para aprender, mas a literatura indica que esse fator de certa forma influencia na aprendizagem, porque o corpo, a memória já estão mais fragilizados.

A pessoa idosa assim como qualquer ser humano são capazes de aprender, essa visão equivocada de que o/a idoso/a não produz mais ou não tem utilidade está sendo desmitificada aos poucos. Claro, não podemos negar que quando a pessoa idosa volta a estudar as dificuldades ocorrem, como a motora e a dificuldade para processar alguns assuntos. No entanto, isso não significa impedimento na escolarização desses sujeitos. Nesse sentido:

A geração da terceira idade surpreende a sociedade e são também vítimas de preconceito pelo os mesmos, quando decidem ter essa ambição intelectual e

crítica para ocuparem espaço social, espaço esse que deve ser visto aos olhos de todos (PEREIRA, 2017, p.39).

O direito a educação é para todos, mas infelizmente as pessoas idosas lidam com muitos preconceitos, justamente por essa visão ultrapassada de que estão no final de suas vidas e por isso não necessitam estudar ou realizar outras atividades que movimentem seu corpo e seu intelecto. A fala de Lima reforça essa questão de que a pessoa idosa pode e deve ser um ser participativo e atuante.

Urge a necessidade de conscientização e de união de esforços das pessoas leigas, dos políticos, dos familiares, de todos os especialistas que trabalham com o idoso para mudar o olhar sobre ele. Um olhar de crença nas possibilidades de inserção social, profissional, se ser útil e não de compaixão e rejeição por não acreditar que o idoso possa ter uma velhice participativa, atuante, feliz. (LIMA, 2001, p.22).

Ainda retratando dessa múltipla face da turma, destaca-se que a discente surda possui um perfil aguçado de orientação visual, então é necessário que as docentes utilizem e aproveitem essa linguagem visual para que a pessoa com surdez compreenda o que está sendo explicado na sala de aula. Ressalta-se que as docentes do Programa possuem conhecimentos na área da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, mas é importante sempre estar buscando formação e informação sobre o assunto, para assim poder qualificar e melhorar seu trabalho, favorecendo e contribuindo para o aprendizado do educando que possui essa necessidade especial.

Destaca-se que o curso de Pedagogia do Campus de Castanhal, possui em seu desenho curricular as disciplinas de Educação Inclusiva e Libras, as quais possibilitam um diferencial na formação inicial do futuro pedagogo. Além do mais, há também o núcleo de Acessibilidade que funciona no Campus Castanhal, com o objetivo de contribuir para trabalhar academicamente as questões da inclusão.

Na parceria com os serviços do Núcleo de Acessibilidade, a Coordenação do Programa GETI ofereceu formação e informação sobre Braille<sup>1</sup> e Libras<sup>2</sup> no ano de 2017 para docentes, bolsistas, voluntários, merendeira, além das educandas que possuem as necessidades especiais como a cegueira e a surdez, com o objetivo de trabalhar a diversidade

---

<sup>1</sup> “O sistema Braille é o processo de escrita em relevo mais adotado em todo o mundo” [...] (BRASIL. Ministério da Educação, 2006, p.22).

<sup>2</sup> “As línguas de sinais são línguas naturais e complexas que utilizam o canal visual-espacial, articulação das mãos, expressões faciais e do corpo, para estabelecer sua estrutura” (ALVEZ; FERREIRA; DAMÁZIO, 2010, p.14).

dos educandos. E na condição de bolsista e graduanda de Pedagogia, pode ser avaliado que a participação nesse processo gerou significativas contribuições que foram essenciais para o processo formativo de todos os integrantes do Programa e facilitou bastante a comunicação com as educandas, trazendo qualidade ao trabalho educativo como um todo.

No processo de formação durante o curso de Pedagogia, estudamos em várias disciplinas como Tópicos Eletivos de Aprofundamento I, vista no quinto (5º) semestre, no qual foi estudado a surdez em suas várias dimensões, a partir da literatura específica, pesquisas, trabalhos e planos de aulas que incluam o educando surdo (a). Fundamentos da Educação Inclusiva e Tópicos Eletivos de Aprofundamento II, vista no sexto (6º) semestre, sendo estudado sobre várias deficiências como autismo, surdez, deficiência intelectual, dentre outras. Houve também a realização de trabalho de pesquisa e confecção de planos de aulas adaptados para a inclusão da pessoa cega. Já na segunda disciplina, foi aprofundado ainda mais sobre a questão da surdez.

Ainda no percurso de formação do curso de Pedagogia, no oitavo (8º) semestre foi ministrada a disciplina de Libras com objetivo de aprofundar ainda mais o conhecimento nessa área. Todos esses conteúdos relacionados a inclusão, foram bastante significativos para minha formação enquanto graduanda de Pedagogia, justamente porque possibilitou ao discente conhecer bem mais sobre esses assuntos para não chegar na escola para o exercício da profissão sem ter uma base de conhecimento sólidos sobre inclusão.

A esse respeito da inclusão, foi destacado pelas falas das educadoras, quando perguntado em relação aos educandos incluídos, se as mesmas se sentiam capacitadas para trabalhar com eles. O dado obtido pelas falas das docentes foram:

A inclusão especial, ainda é uma coisa difícil de trabalhar, não vou dizer que é fácil, já trabalhei quase dois anos com inclusão e ainda não me senti totalmente preparada ( Docente Sol).

Olha, preparado ninguém tá, como eu te falei é um desafio, é um trabalho digamos colaborativo que eu tento fazer, porque sozinha eu não dou conta. Tem a parceria entre o professor titular, com bolsista, com voluntário porque como é uma turma bem complexa, as situações específicas se tornam um desafio maior pra ti tá atendendo todo esse público, essa demanda que é muito grande devido essa clientela que o GETI tem esse ano (Docente Laura).

Também o GETI tem esse diferencial da inclusão no trabalho com pessoas, em especial no ano de 2018, onde o público é bem diversificado, em que a turma podia ser

caracterizada como multifacetada, composta por múltiplas faces humanas e por meio das entrevistas realizadas com as docentes, percebe-se os desafios encontrados pelas mesmas no processo de ensinar e aprender. Pois, quando perguntado às educadoras como era trabalhar em uma turma da EJA multifacetada, com diferentes níveis de aprendizagens, obtivemos o seguintes dados:

É você trabalhar diferenciado sem o aluno perceber, porque ali tem tipo uma inclusão, então pra você incluir, você tem que fazer uma inclusão que ele não perceba que está sendo incluído. Então eu sempre procuro trabalhar com eles os conteúdos de acordo com as vivências deles, então quando há essas diferenças há a necessidade de colocar um outro aluno pra eles conversarem, discutir. No texto, também trabalhar o cotidiano deles (Professora Sol).

É desafiador, a palavra chave porque você tem que tá pensando, tendo metodologias diferenciadas, você faz aquela metodologia para um aluno digamos com deficiência intelectual, aí você faz aquela atividade pensando que ele vai conseguir aí chega não é aquilo, aí tem que pensar pro aluno com deficiência auditiva, aí os alunos que não tem deficiência, os alunos típicos ditos normais também apresentam uma dificuldade por conta de ser uma turma multiseriada né, tem uma turma que tem vários níveis de aprendizagem na sala, o que torna mais complicador e desafiador o trabalho (Professora Laura).

Os dados coletados nas entrevistas com as docentes, revelaram que era desafiador trabalhar em uma com múltiplas faces humanas que possuía diferentes níveis no processo de ensinar e aprender, as mesmas procuram fazer um bom trabalho pedagógico, apesar de ressaltarem em suas falas que é desafiador e que não é fácil, pois requer tempo para preparar diferentes materiais capazes de ajudar na relação com o conhecimento, visto que é necessário reconhecer e trabalhar com as características das deficiências que alguns dos educandos apresentam.

Em relação as dificuldades foi perguntado às docentes quais as maiores que encontravam para trabalhar na turma. Com a docente Sol, o dado revelou que:

Bem, dificuldade sempre a gente acha, mas a gente procura superar né. Você tem que superar essa dificuldade, se você não superar... é porque são diversos pensamentos, diversos saberes. É o que Paulo Freire diz, nem todo mundo é analfabeto, todos eles trazem alguma coisa, então você explorando essa parte, aí você vai suprimir essa dificuldade.

Na fala da docente Laura foi revelado que:

É a questão voltada ao material pedagógico, porque assim, tem que ter tempo pra preparar o material, preparar aula, adaptar, como é uma turma que

tem muitos alunos incluídos se torna um trabalho mais difícil por conta das limitações dos próprios alunos.

Os dados coletados junto as docentes relataram que as dificuldades existem e estavam relacionadas a necessidade de incluir esses educandos, ainda mais se tratando de uma turma com pessoas com múltiplas faces humanas, no processo de ensinar e aprender que exige superação frente aos diversos pensamentos, saberes, haja vista ter que planejar material adaptado para o trabalho pedagógico, tendo em vista as limitações trazidas pelos próprios educandos. Pode ser destacado também, um fator que está implícito nas falas com relação a questão tempo, pois há a necessidade de preparar diferentes materiais para os educandos, justamente pelas limitações que existe na turma.

Por essas dificuldades relatadas a questão tempo para confeccionar materiais, pode inferir na relação presente na fala da discente Tereza, 57 anos. Quando perguntado se teria alguma sugestão sobre o trabalho pedagógico no Programa, alguma melhoria, segundo sua fala:

Sim. Sobre o Braille né que ainda tá muito fraco aqui. Eu acho um pouco fraco, mas a gente tá levando, elas fazem como pode né para melhorar no aprendizado da gente.

Porém, é importante ressaltar que existia um compromisso, empenho, força de vontade de realizar um bom trabalho pedagógico na turma, pelas docentes em exercício no ano de 2018. Pois mesmo diante das situações reais de adversidades pedagógicas e limitações trazidas pelos educandos houve esforços para ir além das dificuldades apresentadas. Havia força de vontade de fazer os discentes se manterem na turma de Educação de Jovens e Adultos no GETI, mesmo diante dos inúmeros desafios cotidianos colocados no processo de ensinar e aprender das múltiplas faces humanas. Na sequência, continuamos a apresentar o Programa GETI em suas várias dimensões.

## **CAPÍTULO II: A DOCÊNCIA NA EJA: O TRABALHO DOCENTE NO PROGRAMA GRUPO DE EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE**

### **2.1. O PROGRAMA GETI E O TRABALHO PEDAGÓGICO**

O programa Grupo de Educação na Terceira Idade, criado no ano de mil novecentos e noventa e nove (1999), no Campus Universitário de Castanhal tem como objetivo gerar ensino, pesquisa e extensão voltadas para o sujeito idoso e as várias dimensões do envelhecimento humano, através da articulação universidade/sociedade.

De acordo com o acervo (site e blog<sup>3</sup>) do programa, o GETI atende anualmente cerca de 180 (cento e oitenta) pessoas em quatro linhas de atuação: Projeto de Educação Formal de Jovens, Adultos e Idosos, em parceria com SEMED/Castanhal, no qual é oferecido a modalidade da EJA no período vespertino; Projeto de Atualização Cultural, onde ocorre palestras sobre diversos temas, buscando informar os sujeitos do Programa; Projeto de Bem-Estar Físico, onde os alunos tem a oportunidade de realizar atividades físicas e o IDIGET, Projeto de Inclusão Digital no GETI, em parceria com a Faculdade de Computação que oferta aulas de informática uma (01) vez na semana aos alunos do Programa. As aulas são ministradas por graduandos da faculdade de computação. O GETI constitui-se uma síntese de atividades educativas, físicas e culturais, voltadas a mulheres e homens idosos/as e adultos/as da população castanhalense.

O programa GETI também constitui-se um anexo da escola municipal Irene Rodrigues Titan que está situada no bairro do Jaderlândia. O programa possui espaço próprio em um dos prédios da UFPA, Campus I de Castanhal-PA, localizado na Av. dos Universitários, também no Bairro Jaderlândia.

No ano de 2018 houve duas (02) docentes que atuam na turma de 2ª etapa da EJA no Programa GETI, a docente Laura, 39 anos, possui formação em Pedagogia e Biologia, especialista em Psicopedagogia e Atendimento Educacional Especializado - AEE (em andamento), trabalhava no Programa há treze (13) anos. A docente Sol, 67 anos, professora titular da turma, possui formação em Pedagogia e trabalha no programa há quinze (15) anos. Existem muitas situações que dificultam que o educando compreenda o conteúdo em sala, pois alguns já possuem limitações. Nesse sentido, Silva (2015) ressalta:

---

<sup>3</sup> <http://getiufpa18.wixsite.com/getiufpa/http://geticast.blogspot.com.br>

[...] portanto já chegam cansados e com pouca atenção e disposição, estão há muito tempo fora da escola, na maioria das vezes sentem vergonha em participar da aula, acham que por não terem concluído os estudos na época oportuna não possuem conhecimento suficiente para serem alunos (p.28476).

Por isso é importante que a formação profissional, a compreensão do professor frente aos desafios para a realização de um trabalho pedagógico capaz de gerar emancipação educacional e autonomia em consonância com a atualidade da sociedade, compreende-se ser a formação inicial e continuada algo de forte relevância. Sob essa perspectiva de processo formativo, Ribeiro (2014, p. 08) afirma:

(...) A cada realidade, um tipo de aluno. São pessoas que mesmo não sendo adultos já vivem no mundo do trabalho ou assumem responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados dentro do contexto em que estão inseridos.

Esse cenário diversificado demanda o compromisso e a formação de educadores, dada a existência de um expressivo número dos participantes ser oriundos de processos formativos educacionais da EJA serem de segmentos sociais que ainda podem não ter emprego. Pois essa é a marca da EJA, educandos/as trabalhadores. Mães e pais, com dificuldades familiares; pessoas idosas com obstáculos decorrentes da idade e até mesmo com responsabilidades de participação na formação dos netos; dentre outras situações.

A diversidade que existe nas turmas de EJA são grandes, não é diferente no contexto local, neste caso no Programa GETI, pois cada sujeito possui uma história e por isso precisa haver as trocas de ideias, para haver uma relação de maior igualdade entre os sujeitos baseada no diálogo e na humanização.

Gadotti (2013) enfatiza que a Educação dos Jovens e Adultos é um espaço onde a diversidade e as relações de vivências são muito importantes, pois essa diversidade na maioria das vezes está atrelada também a negação de direito, as desigualdades, os preconceitos, sejam eles de qualquer aspecto que esses sujeitos sofrem. Infelizmente, o nosso país ainda é muito desigual e preconceituoso. As pessoas sofrem com as desigualdades sociais, econômicas, culturais, porém, a classe menos favorecida é quem sente mais a ausência da garantia de direitos.

Na turma investigada também são trabalhadas as palavras geradoras, com base na concepção de Paulo Freire, as professoras trabalham com palavras do cotidiano dos educandos. Mas não basta apenas ser palavras do cotidiano do aluno, essas palavras precisam

ter força, sentido para eles, é preciso familiarização dessas palavras por parte dos mesmos. Assim, para Brandão (1994, p.32):

(...) as palavras devem também conter sentidos explícitos, diretos e é bom que eles estejam carregados de carga afetiva e de memória crítica. São boas as palavras que convivem com a fala comum da gente do lugar e que, mesmo sendo de uso geral na região, sejam sentidas por quem fala como “uma coisa daqui”: palavras que as pessoas no toda-a-hora da fala. Mas os seus sentidos devem apontar para as questões da vida, do trabalho; devem ser símbolos concretos da existência real das pessoas, como “chuva”, “enxada” e “lavoura” são para o lavrador; como “favela”, “tijolo” e “salário” são para o operário.

Trabalhar por meio das palavras geradoras é uma forma de trazer o educando para pensar criticamente a sua realidade, desvendando as questões sociais na qual estão inseridos, também pode ser considerada enquanto uma aprendizagem significativa, pois os mesmo vão se lembrar das palavras, das discussões, das reflexões após a aula, pois aquele assunto teve significado para eles. Vejamos o exemplo de Brandão (1994, p.33) citado em seu livro<sup>4</sup>, para o autor “(...) as palavras geradoras escolhidas para uma campanha de alfabetização nos morros e favelas do Rio de Janeiro foram estas: *favela, chuva, arado, terreno, comida batuque, poço, bicicleta, trabalho, salário, profissão, governo, mangue, engenho, enxada, tijolo, riqueza*”. Grifos do autor.

Por esse exemplo, na citação acima percebemos o quanto a maioria dessas palavras fazem parte do cotidiano das pessoas dos morros, das favelas do Rio de Janeiro e também de outros locais e quanto significado essas palavras possuem. Então as palavras geradoras devem possuir força para se trabalhar várias questões com os educandos. No programa GETI, as docentes procuram trabalhar as palavras através das profissões, o significado da palavra, o que ela representa no contexto social e qual o seu sentido. Esse trabalho que as docentes realizam na turma tendo por base as palavras geradoras é muito importante, pois dialoga, aproxima-se do Referencial Curricular (2013, p.14), segundo esse documento:

Os aspectos pedagógicos do currículo para Educação de Jovens e Adultos devem basear-se no contexto da experiência freiriana com educação popular - na utilização de metodologia que propicie ressocialização dos sujeitos no processo educativo, no exercício da cidadania e na preparação para o mundo do trabalho. A pedagogia libertadora valoriza o interesse e a iniciativa dos estudantes, dando prioridade aos temas e problemas mais próximos de suas vivências sobre os conhecimentos sistematizados, coloca no centro do

---

<sup>4</sup> O que é Método Paulo Freire.

trabalho educativo temas, problemas políticos e sociais, entendendo que o papel da educação é, fundamentalmente, abrir caminho para a libertação.

Partindo da realidade dos educandos do Programa GETI, as docentes trabalham palavras que fazem parte do cotidiano dos educandos, como por exemplo: trabalho, família, Castanhal, profissão, ervas, peixe, agricultor, vendedor dentre outras. Essas palavras fazem parte da realidade dos sujeitos, já que muitos são adultos trabalhadores, avós, pais/mães de família e alguns tem suas profissões mesmo depois de aposentados.

Dessa forma, o educador precisa usar de sua competência profissional e da sensibilidade docente para perceber os assuntos que desperta atenção dos educandos e educandas, usando assim recursos didáticos que se adeque ao público da EJA. Em sua grande maioria, essas pessoas são trabalhadoras, por isso é importante que o educador saiba se comunicar com esse educando para contribuir na sua permanência na escola (SANTOS, 2011).

Reafirmando os múltiplos fatores que podem interferir na aprendizagem, na permanência desse público que busca, por meio da EJA, novas possibilidades educacionais e também sociais. A LDB (9394/96), quanto o disciplinamento legal que a Educação de Jovens e Adultos vale destacar que o “Art. 37 A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”. Segundo o primeiro Paragrafo do artigo 37:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 2013, p.347).

Nesse sentido da garantia de direito próprio em relação a base legal, reafirmamos ser essa premissa legítima que o Estado, a escola e o docente considere as características dos educandos, seus interesses e atente para sua faixa etária, pois existem casos em que a professora pode não se atentar para a diversidade da faixa etária da turma e vir a infantilizar os alunos da EJA pela forma que trabalha os conteúdos. Assim os alunos se sentem entediados, envergonhados por serem tratados como imaturos, pois o conteúdo não dialoga com suas necessidades. Dessa forma, os alunos perdem o interesse pela aula que naquele momento está sem nenhuma ligação com suas vidas. (GARCIA et al., 2013).

A fala do autor Garcia et al, (2013) pode ser articulada com a fala de Carlos de 16 anos, pois quando perguntado sobre algum ponto fraco na opinião dele sobre o trabalho pedagógico no Programa que poderia ser melhorado na sua opinião.

Em matemática, ela passa muita coisa fácil. Pra mim seria fácil, não sei para os outros.

Porém, em relação a mesma pergunta, a fala de Tereza, 57 anos, contraria a fala de Carlos, segundo a discente:

Não, porque o trabalho dela é muito aprofundado né no ensino e ela ensina de acordo como ela sabe né pra gente, ela passa pra gente o que a gente não sabe e dentro da possibilidade que ela pode passar.

Essa comparação das respostas de Carlos e Tereza sobre a pergunta é muito interessante, até para perceber como tem necessidades diferentes, pois Carlos é jovem, sua capacidade de aprendizado está mais aberta para processar as informações, está motivado, e possui mais facilidade em determinados assuntos trabalhados pelas professoras, então para ele o conteúdo de matemática é considerado fácil e o processo de ensino aprendizado mais fácil, pois o mesmo esperava mais da temática.

Por sua vez, Tereza está com a capacidade de aprendizado mais cansada, até por conta da idade, não dizendo que isso compromete sua aprendizagem, mas não podemos negar que a idade pesa no processo de aprender, na competência de reter conhecimentos que fica mais cansada. Essa contradição nas respostas dos sujeitos do Programa é interessante, pois revela a diversidade de idades, de acompanhamento do processo de ensino/aprendizado, pois o mesmo conhecimento matemático trabalhado de sentidos e significados diversificados, sendo esses elementos que fazem a turma ser diferente e demandar processos de ensinar e aprender diversificados no trabalho docente.

Essa questão de avaliar os conteúdos como fáceis ou não varia muito de educando para educando, a idade não é o fator principal para essa questão, pois na fala da discente Lurdes, 69 anos, quando perguntada em relação ao trabalho pedagógico, se houve melhorias em relação ao ano de 2017:

Melhorou sim. Em tudo, porque nós tava lá na outra sala era um pouco mais fraco porque nós estudava na 1º série e agora não já é a 2ª etapa que nós tamo fazendo, melhorou sim. Agora tem mais trabalho, mais pesadinho um pouco.

A resposta da dona Lurdes não é sobre a mesma pergunta, mas segue a mesma linha de raciocínio e pela sua fala percebe-se que havia um desconforto por parte dela em relação ao trabalho pedagógico no ambiente em 2017 no qual considerava fraco. No entanto, segundo sua fala, a mesma já considerava que em 2018 houve avanço, em relação ao trabalho docente, até porque hoje a discente se encontra na 2ª etapa, então obviamente os conteúdos são diferentes e mais avançados. Essas respostas dos sujeitos reforça que o educando sente o trabalho docente de diferentes formas, avaliando assim os impactos que estaria causando para o seu aprendizado ou não.

Essas questões relacionadas aos conteúdos são algumas das causas que contribui para o desinteresse, para a evasão escolar, pois nem todos os discentes gostam quando os conteúdos são caracterizados fáceis, pois acabam por ficar entediados e se evadem. Mas essa realidade não é comum no GETI. Porém, essas questões somadas a problemas de ordem financeira, familiar, podem ocasionar sim a evasão escolar, pois a maioria dos alunos da EJA na hora de decidir entre o trabalho e o estudo, muitos optam pelo trabalho, visto que grande parte desse público possui baixa renda. A esse respeito Garcia et al (2013, p.66) nos fala que:

(...) os jovens e adultos lutam para superar condições de vida bastante precárias como desemprego, salários baixos, problemas familiares e péssimas condições de vida, que podem comprometer o processo de alfabetização e educação. Assim, considerando que muitos alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos – estão em um quadro de desfavorecimento social, o professor não pode ignorar os conhecimentos e experiências que já possuem.

Deste modo, a pouca escolarização dessas pessoas ou a falta dela, não os fazem inferior aos outros estudantes que terminaram os estudos na idade regular. Segundo Guimarães e Cardoso (2013) “argumentam que quando estes estudantes retomam os estudos na EJA já tiveram muitas experiências com medidas, cálculos matemáticos, materiais impressos, língua materna falada” (GUIMARÃES; CARDOSO, 2013 apud RIBEIRO, 2014, p.16).

É necessário que o trabalho docente dialogue com os conhecimentos e experiências trazidas pelos educandos, fazer destes educandos o cerne dos processos de ensino/aprendizagem a fim de garantir o aprendizado e a permanência do educando. Na sequência, abordamos o papel das docentes na EJA.

## 2.2. O PAPEL DAS DOCENTES NA EJA FRENTE OS PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER

A educadora tem papel fundamental na vida de seus educandos, pois o mesmo são fonte de inspiração, pois de certa forma, o educando se inspira na docente, então é importante que a mesma esteja ciente do seu papel na sociedade e principalmente na vida dos educandos, que por sua vez já trazem consigo uma bagagem de conhecimentos e experiências. Assim “[...] o trabalho docente é muito importante para o desenvolvimento do processo de ensino na EJA, pois cabe ao professor ter uma atitude investigativa na busca de conhecer a realidade dos seus educandos [...]” (SILVA, 2015, p. 28477). No GETI existe uma forte relação entre as educadoras e os educandos, os laços são significativos.

Nesse sentido, torna-se fundamental que o educador relacione a realidade dos educandos e os seus saberes com o conteúdo das aulas, utilizando maneiras de ensinar que desperte o interesse dos mesmos e aguçe o seu senso crítico, trazendo as suas experiências de vida (FREIRE, 2013). Sotelo (2012, p.01) tem um pensamento parecido com o de Freire, pois para a autora:

(...) o professor da EJA passa a ter um papel de mediador entre a construção de saberes e a centralidade da pessoa, passando a contemplar a leitura crítica do mundo, porém sem descuidar-se da bagagem pessoal, subjetiva, cultural de cada ser, subsidiando sua praxis com as contribuições de seus alunos, com suas histórias de vida, seus centros de interesse, suas curiosidades e sua vontade de ler o mundo a partir de sua realidade.

O professor que associa os conteúdos com a realidade dos sujeitos, perceberá que a aula ficará produtiva, o que favorecerá uma interação e um diálogo com os educandos, e que os mesmos aprenderão de forma significativa, significa que o trabalho pedagógico está caminhando para dar certo (BRASIL, 2006). Assim, Freire (2013, p.40) nos fala que “[...] o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje que se pode melhorar a próxima prática”. no GETI existe a disposição de associar os conteúdos escolares com as realidades e experiências trazidas pelos sujeitos do Programa.

Dessa forma, o modo com que o aluno aprende está diretamente ligado com o trabalho pedagógico que o docente realiza em sala de aula, a maneira como trabalha e repassa os conteúdos para os alunos (RIBEIRO, 2014). Os alunos da EJA demandam professores que façam trabalho docente diferenciado, metodologias distintas dos quais foram ensinados na sua

infância, com uma abordagem menos técnica e tradicional, tendo uma educação mais humana e autônoma, aproveitando assim seus conhecimentos, suas histórias de vida e suas experiências (SANTOS, 2011). Destaca-se que no GETI os aprendizados são adquiridos no âmbito de uma abordagem bem mais humana que se distânciada da tradicional e técnica.

Dessa forma, o trabalho pedagógico no Programa é diferente, pois os sujeitos da EJA apresentam diversidades, cada um com um ritmo, cada um com um tempo de aprendizado, uma vez que alguns avançam mais rápido e outros mais devagar. Por isso que Silva e Araújo (2016, p.03) afirmam que “A educação de Jovens e Adultos exige do professor conteúdos adaptados para essa clientela diversificada e metodologias que incentive os educandos a serem sujeitos de sua aprendizagem”.

Por isso, conhecer o seu educando da EJA é essencial, como afirma Gadotti (2008) ler sobre EJA não é suficiente, pois não faz sentido o docente ler sobre esse assunto, mas não entende na prática como lidar com os sujeitos da EJA, não entender o seu contexto social, as suas histórias. Assim, o mesmo não conseguirá trabalhar com esses sujeitos. Esse conhecimento da realidade do educando no GETI é um fator bem trabalhado, uma vez que as histórias de vida são trazidas para os processos de ensinar e aprender.

Nesse contexto, o educador da EJA precisa ser capaz de lidar com a diversidade que existe em uma turma da EJA, essas diferenças são de vários aspectos, não somente pela idade dos sujeitos, mas por seus comportamentos e das diferentes necessidades que há de um jovem e de um adulto. O trabalho com a diversidade no GETI é marcante e respeitoso. É importante que o professor saiba trabalhar com essas diferenças, pois um trabalho pedagógico aplicado com um jovem pode não funcionar da mesma forma com um adulto e vice versa. Portanto existe atenção das educadoras do Programa para não infantilizar os sujeitos, havendo na turma de EJA a capacidade de intenção do diálogo de maneira democrática e a abertura para a apresentação de ideias, para assim ouvir as opiniões dos educandos e envolvê-los na socialização das aulas (SILVA; ARAÚJO, 2016). A respeito das questões metodológicas Gadotti (2013, p.14), nos fala que:

A Educação de Adultos deve ser também uma educação em direitos humanos. Para isso, é fundamental que os conteúdos, os materiais e as metodologias utilizadas levem em conta esses direitos, e os programas propiciem um ambiente capaz de vivenciá-los.

Nessa perspectiva no GETI existe o respeito ao direito humano dos Jovens, Adultos e Idosos, não somente como aspecto da lei, mas que dentro de sala de aula as professoras sabem

fazer valer esse direito, respeitando as vivências dos sujeitos, suas especificidades, suas limitações e transformando o ambiente em um espaço saudável, garantindo-lhes autonomia, havendo assim a troca de conhecimento dentro de sala favorecendo para que os educandos sejam capazes de opinar, e de questionar com propriedade o mundo que os cerca, suas dúvidas e suas certezas.

No entanto, sabe-se que um trabalho pedagógico com essas características não é tarefa fácil, pois o docente muitas vezes atua em mais de uma escola, tem várias turmas, são vários alunos, diferentes modalidades, diferentes conteúdos, elaboração de materiais, dentre outras situações. É um grande desafio ser professor/a, pois todas essas tarefas, dificultam que o docente cumpra a tarefa de planejar de forma mais cuidadosa e avaliar o seu trabalho docente pois seu tempo é muito corrido (SILVA, 2015).

Mesmo com todas as dificuldades que o docente tem em meio a sua profissão, no GETI encontramos um necessário comprometimento com a educação e principalmente com os educandos, enquanto uma missão, árdua, capaz de tentar fazer a diferença como educador na vida do educando, por isso “Na EJA o objetivo maior é resgatar a trajetória de vida dos educandos sendo necessário para isto o conhecimento sobre o perfil do educando que procuram a EJA para retornar seus estudos” (SILVA, 2014, p.06). E esse objetivo é bem expressivo no Programa GETI, existe compromisso de conhecer o perfil do educando e fazer um trabalho que busca e visa resgatar a trajetória de vida e de direito a educação e a uma vida digna e com autonomia.

Frente essas situações está o processo de ensino e aprendizagem, ensinar não é apenas repassar os conteúdos, assim como aprender não se resume a saber o conteúdo. A aprendizagem vai muito além do saber, do memorizar. O docente necessita trabalhar essa questão com os educandos, criar condições que de fato favoreça a aprendizagem dos mesmos. Nesse sentido, Freire (2013, p.28-29) nos coloca que:

[...] a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva com a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de ideias inertes do que um desafiador.

Sobre esse contexto, é impossível ensinar sem aprender, assim como os educandos aprendem com o professor, o mesmo também aprende em sala de aula, na verdade é uma troca de conhecimento, o docente precisa ter humildade e perceber que ele também é um

aprendiz, assim como seus alunos. Por essa razão, Freire (2013, p.94) ressalta que “não é possível exercer a atividade do magistério como se nada ocorresse conosco. Como impossível seria sairmos na chuva expostos totalmente a ela, sem defesas e não se molhar”.

Desta feita, o processo de ensinar e aprender é contínuo e necessita haver relação com os sujeitos, por isso a importância de nos reconhecermos como sujeitos inacabados e como eternos aprendizes (FREIRE, 2013). E os educandos da EJA, por possuírem uma história, uma trajetória de vida e de experiência tem bastante a nos dizer e nos ensinar, sem dúvida esses sujeitos nos ensinam muito, principalmente no que diz respeito a humanização, pois são tantas histórias, tantos sujeitos, tantos saberes que nos fazem refletir sobre nossas práticas pedagógicas. No meu caso de bolsista no exercício da iniciação no Programa GETI.

## CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 3.1. O CONTEXTO DA OBSERVAÇÃO: RELAÇÃO EDUCADOR E EDUCANDO

Durante o período de observação e coleta de dados via entrevistas, percebeu-se que existe expressiva relação entre as docentes e os educandos, na turma há um movimento de respeito, de afetividade e de coletividade entre os sujeitos, as professoras buscam sempre contribuir com os alunos e isso pode ser constatado na fala do seu Chico, 56 anos, quando perguntado se o trabalho pedagógico no GETI contribuiu para o seu aprendizado.

Contribui porque elas são atenciosas, dão atenção pra todos os alunos, elas não fala o que não pode, eu gosto muito do jeito que elas tratam a gente né, ela não são aquelas professoras má né, sempre chama alguém porque têm uns meninos que são meio perigoso né, aí chama a atenção deles, conversa com eles, explica as coisas. Tem gente que não quer nem saber né, não tá nem aí pra ninguém, mas elas não, elas dá atenção pra gente.

Pela fala do seu Chico, percebe-se a preocupação com a dimensão do respeito humano pelo outro que as docentes tem com educandos, a amorosidade e o empenho pedagógico para atender a todos. Pela fala, percebe-se que ainda existe um pouco de incômodo para o comportamento e as atitudes em relação aos alunos jovens, devido serem um pouco mais rebeldes por conta da idade, mas segundo o mesmo, a professora sabe contornar essas circunstâncias e procura dialogar com todas as faixas etárias, respeitando a diversidade presente no espaço da sala de aula.

Dona Rosa 57 anos, também relatou que o trabalho pedagógico no GETI contribuiu para o avanço do seu aprendizado, principalmente na questão da escrita e da leitura:

No eu que entendo, contribui porque eu não sabia nada e agora pelo menos eu já sei um pouquinho, já sei fazer o meu nome, conheço as letras do meu nome, então no meu pensamento eu acho que contribui para o aprendizado.

O discente Carlos, 16 anos, também relatou que o trabalho pedagógico contribuiu para o seu aprendizado:

Contribui. A gente aprende muita coisa, eu não sabia ler, eu aprendi a ler, aprendi a escrever melhor.

As três falas demonstram a essência do trabalho docente no que tange ao respeito dos diferentes saberes e o avanço dos processos de ensino aprendizagem, enquanto marca de uma turma de múltiplas faces humanas.

Tereza, 57 anos relatou que:

Na forma do aluno, que o aluno precisa, todos nós alunos precisamos desse incentivo né da professora, todos nós precisamos dessa força de cada um de vocês.

O trabalho pedagógico ressaltado nesta fala destaca o empenho das docentes em incentivar, dar força para a continuidade do processo de escolarização.

Nas entrevistas com os educandos, percebe-se pelas suas falas o aprendizado ocorrido durante as aulas, a maioria relatou que aprendeu a escrever, a ler e que atualmente conhece as letras, as palavras, as sílabas, fato que faz a diferença em uma sociedade grafocêntrica. Além disso, o incentivo e a preocupação que as docentes tem com os alunos também é constante no trabalho pedagógico que resulta em aprendizados, pois nas fala do seu Chico e da dona Tereza existe destaque no incentivo e na atenção que as docentes promovem para os alunos capaz de fazer o diferencial em suas vidas escolares. A fala de Tereza também ressalta a gratidão aos demais sujeitos que fazem parte do Programa e não somente as docentes, percebendo assim a colaboração de outros membros do GETI nessa parceria geradora de aprendizados e significado na vida estudantil que reflete em outras dimensões humanas.

Figura 1: Ambientação do Espaço Pedagógico da Turma Multifacetada.



Fonte: Maiara, 2018.

Destaca-se nesse processo o ambiente de sala de aula, o espaço escolar presente na imagem, no qual pode-se notar murais na parede, onde os alunos podem fixar seus trabalhos. Esse mural é bem interessante, pois incentiva os alunos a socializar suas produções e os mesmos se sentem animados ao verem seus trabalhos publicizados. Antes de discorrer sobre esse tópico, vamos evidenciar as falas das docentes quando perguntado sobre a sua relação com a turma, entre educador e educando.

Eu acho que é normal, eles me tratam bem e eu trato bem eles, não há desavenças, eu acho que há uma compatibilidade com eles, uma parceria que é muito importante porque se não tiver essa parceria entre professor e aluno, o aprendizado deles é zero. Professora Sol.

É uma relação boa, otimista de troca, de interação né. Professora Laura.

Ambas as docentes relataram em suas falas que a relação pedagógica é evidenciada através da existência de parceria e interação com os sujeitos, sendo esse processo muito importante, pois há entre educadoras e educandos diálogo e cumplicidade, onde todos buscam conviver harmoniosamente na sala de aula. E na fala das docentes, pode ser sintonizada com a de Freire (2013) “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro” (p.25).

E pelas observações percebemos que na turma existe uma saudável relação entre os envolvidos, um trabalho pedagógico de parceria, não havendo uma hierarquia ou superioridade dentro da sala, mas existe uma mediação pedagógica entre os sujeitos do processo, docentes e discentes procuram se ajudar, dialogar entre eles para que o objetivo do trabalho pedagógico fosse alcançado, contribuindo desta feita para o aprendizado dos educandos. As falas dialogam com o dizer de Bezerra e Barreto (2014) [...] compreende a sala de aula: enquanto espaço que possibilita interações entre os sujeitos da práxis (professor e aluno) com os vários objetos de conhecimento, tornando-os agentes que interatuam, decidem e constroem o processo de ensino e aprendizagem [...] (p.165).

### 3.2. O ESPAÇO E O TRABALHO PEDAGÓGICO NO PROGRAMA

Ainda sobre a ambientação do espaço e do trabalho pedagógico da turma, buscou-se a compreensão sobre esse trabalho. Na visão da docente Sol:

É como você vai contribuir na aplicação dos conteúdos, fazendo com que o aluno tenha compreensão, isso influencia no modo de você falar, no modo de você trocar as ideias, no material didático que você leva, no modo como você vê o aluno, a necessidade do aluno.

Para a mesma, a sua metodologia de ensino em sala de aula se desenvolve em vários momentos, desta feita:

Eu procuro sempre trocar ideias, principalmente com essa turma da EJA, porque eles são ricos em experiência. Hoje em dia não é mais como antigamente que você pregava conteúdos, você tem que saber como vai empregar e como você vai desenvolver pra ele aprender, porque o aluno que vem de casa, ele já tem a bagagem cultural dele, ele já traz saberes de casa, então você troca experiência com ele e ele mostra o que sabe e diante disso você leva pra ele aprendizagem.

Na visão da docente Laura, trabalho pedagógico compreende:

A forma como o professor vai compartilhar, socializar a dinâmica da aula dele com os seus alunos que estão ali inseridos.

Essa fala nos revelou a importância da troca de conhecimentos, entre educador e educando, e, o quanto essa troca é importante para o trabalho pedagógico, ressaltando assim a importância de ouvir os alunos, e compreendendo que o professor é um eterno aprendiz e necessita estar aberto as novas perspectivas capazes de melhorar seu trabalho, com perspectivas de favorecer as aprendizagens dos alunos.

Segundo Laura, o seu modo de dinamizar a metodologia de ensino em sala de aula ocorre da seguinte maneira:

A metodologia que eu uso é sempre respeitando o conhecimento de vida do aluno, o universo vocabular dele.

As falas das docentes sobre o trabalho pedagógico revelam uma metodologia no respeitosa no processo de ensinar e aprender, realizada com a turma multifacetada da EJA, no GETI, esse dado remete a um processo que respeita a realidade dos alunos, o seu modo de falar, buscando sempre um diálogo que respeita a forma de pensar, de raciocinar, sem deixar de seguir o planejamento pedagógico.

Uma das falas da docente Sol que chamou atenção, foi quando perguntada sobre sua metodologia de ensino em sala de aula. A docente relatou que [...]“o aluno que vem de casa, ele já tem a bagagem cultural dele”. O educando traz o conhecimento do dia a dia, da

experiência, que devem ser levados em consideração, esse conhecimento o educando da EJA é possuidor, detentor enquanto sujeito do processo de vida cotidiana na contemporaneidade.

Desta feita, o papel do educador mais do que ensinar é resgatar os saberes e contribuir com os sujeitos relacionando os conhecimentos prévios com os conhecimentos culturais e científicos, mas sempre partindo daqueles saberes que o educando sabe. Assim “Realizar um trabalho intelectual sério pressupõe articulação entre o saber cotidiano e o conhecimento científico, pressupõe também o entendimento de que a criatividade não brota do nada, somente se cria a partir do conhecimento” (MELO; URBANETZ, 2008, p.74).

Quando perguntado as docentes como é pensado e trabalhado a concepção de ensinar no Programa, obtivemos a seguinte resposta:

Basicamente na vivência do aluno, metodologia de Paulo Freire, sempre eu procuro trabalhar a vivência do aluno, em texto, na matemática, no dia a dia, nos cálculos e na história e geografia, a história que se passa dos alunos, faço um contrapondo entre o novo e o velho. Que dizer o seguinte, que quando eu trabalho a história dele e trabalho a história antiga, pra eles verem geralmente o que mudou e o que não mudou. E na ciência é a mesma coisa, trabalho com o cotidiano dele, que é o senso comum. Professora Sol.

Baseada em cima da realidade do aluno né, voltado para a questão do dia a dia, a questão da idade né e de acordo com o contexto que eles estão inseridos, que a turma é bem heterogênea e tem que trabalhar de acordo com cada especificidade do aluno. Professora Laura.

As docentes relataram que procuram trabalhar numa concepção que valoriza a realidade, as vivência de vida dos educandos, articulada com os pressupostos de Paulo Freire para dar suporte ao trabalho pedagógico de ensinar, sempre enfatizando que a turma é multifacetada, bem diversifica, fato que demanda a necessidade de trabalhar de acordo com as especificidades de cada sujeito. Dessa forma, é preciso valorizar esses conhecimentos que os educandos trazem do seu dia a dia. Por isso que Freire (2013, p.62) enfatiza que:

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola.

As docentes Laura e Sol, trabalham os conhecimentos de forma interdisciplinar, relacionando com a realidade dos sujeitos, como disse a dona Rosa, quando perguntado se os conteúdos tem haver com a sua realidade e seu cotidiano:

Olha, eu aprendi sobre o ambiente né, que tem que cuidar, manter as coisas limpas pra evitar da gente pegar doenças.

Eu aprendi que não devemos desperdiçar água. Carlos, 16 anos.

Olha, dessa área do Brasil com o estrangeiro, essa área aí eu não entendia quase nada né, mas agora eu já entendo alguma coisa, porque ela explica muita coisa, quer dizer que a gente vai aprendendo assim aos poucos né. Isso aí eu achei muito importante porque tinha muita coisa que eu não sabia. Chico, 56 anos.

As falas dos educandos foi positiva em relação a associação dos conhecimentos com suas realidades, pois relataram que houve aprendizado através da relação dos conteúdos com a realidade em que estão inseridos. Rosa e Carlos relataram sobre uma aula de ciências, em que as docentes explicaram sobre o meio ambiente, já Chico relatou sobre uma aula de história e geografia e fez a associação desse saber que aprendeu. Fazendo a relação dos conteúdos com a realidade dos sujeitos, Freire (2013, p.31-32) vem nos dizer que:

Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes.

Na realização do trabalho pedagógico, as docentes realizam as atividades e corrigem os exercícios junto com a turma, não lhe dizendo as respostas, mas deixando os alunos pensarem, dando autonomia para os mesmos resolverem, alguns até gostam quando as docentes pedem para irem no quadro resolver alguma questão. Outros ficam com receio de ir por medo de errar, mas as professoras trabalham isso com os alunos, dizendo que o erro faz parte do processo de aprendizagem, mas que o importante é tentar, eles são desafiados pelos trabalhos pedagógicos realizados.

Nesse sentido, as docentes compreendem que o erro faz parte do aprendizado e esclarece o educando sobre isso, motivando-o. dessa forma, “O erro deve ser tido como algo estimulante para o aluno continuar estudando para galgar mais aprendizagem, e não que o fato de errar seja impossibilidade de aprender” (SOUSA; SOUSA, 2012, p.02).

As docentes trabalham determinados conteúdos e temáticas por meio de rodas de conversa, metodologia de trabalho que é ótima dinâmica e prazerosa, pois através da roda os alunos se envolvem mais, participam falando suas opiniões, alguns falam sobre sua vida, ainda mais quando é um assunto que diz respeito aqueles que tem interesse, participam mais. Nessas conversas foi interessante ouvir as histórias deles, a carga de conhecimento que os

alunos tem, devido suas experiências de vida. Portanto, [...] “Esta bagagem cultural deve ser aproveitada pelo professor, uma vez que é necessário fazer uma ponte entre o interesse de seus educandos e suas experiências com o conhecimento científico, formal, para que haja uma educação que esteja a serviço desse perfil de aluno” (SILVA, 2014, p.06).

Para entendermos mais sobre a metodologia da roda de conversa e suas contribuições faz-se necessário compreender um pouco sobre o círculo de cultura, movimento impulsionado por Paulo Freire no Recife em 1960, pois nessa concepção, o círculo de cultura não é uma simples metodologia, mas um saber, uma comunicação que tem vez no espaço, onde os sujeitos possam conviver opiniões diferentes, respeitando a diversidade e a diferença. Assim para Loureiro e Franco (2012, p.21):

O Círculo de Cultura – espaço educativo onde transitam diferentes subjetividades e convivem diferentes saberes - assume a experiência do diálogo de forma coletiva e solidária em todos os momentos do processo, de tal sorte que seu produto – o conhecimento gerado – seja resultante dessas situações.

Além disso, o círculo de cultura constitui-se um grande aliado no trabalho pedagógico entre educandos e educadores, pois a partir dos questionamentos dos sujeitos, podem ser trabalhadas as questões que os instigam, formando assim o círculo provocando incentivo para o debate numa perspectiva dialógica, capaz de favorecer a escuta das diferentes opiniões dos educandos, levando os mesmos a ter uma opinião mais crítica a respeito de temas diversos.

A roda foi trabalhada como um momento de aprendizados, em que se pode aprender inúmeras questões dentre os quais valores como organização, respeito, pois o diálogo a roda de conversa não se resume apenas a um “falar por falar” é um momento de escutar, ouvir o colega e ser ouvido também. Nesse momento, professor e aluno ficam mais próximos, onde todos se acolhem (FERREIRA, 2003). Como afirma Freire (2013, p.25) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém”.

Pelo olhar de investigadora e pela experiência adquirida como bolsista do Programa GETI, percebemos que as docentes incentivam os alunos, não deixando os mesmos desistirem quando alguns estão desmotivados ou não acreditando no seu potencial, as mesmas procuram sempre oferecer atenção para todos, buscando entender as suas dificuldades, os seus problemas, procurando dialogar com os sujeitos. Nas explicações dos conteúdos por exemplo, as docentes utilizam exemplos do cotidiano dos alunos, para explicarem alguns assuntos,

durante uma aula de matemática, as docentes utilizaram de exemplos de frutas da nossa região para explicar a questão de quantidade, dos valores, das texturas, dos tamanhos dentre outros.

Além do que, com os discentes que possuem deficiências, as educadoras procuravam adaptar os conteúdos, buscando assim inclui-los no processo de ensino-aprendizagem. Em uma das aulas observadas, as professora trabalharam o assunto substantivos próprio e comum para explicar o assunto à aluna Clara, as mesmas utilizaram de imagens, apresentavam a figura de um barco para a aluna e a indagavam se era substantivo próprio ou comum, ressalta-se que as professoras tem o Curso Básico de Libras, então existe uma comunicação significativa entre as educadoras e a educanda. Quando perguntado as professoras sobre a adaptação dos conteúdos para os alunos incluídos.

A gente tem que fazer, tem que ter material porque você não pode ensinar uma conta de mais para um aluno com necessidades especiais como você ensina uma conta pros ditos normais. Você tem que usar sempre o material concreto. Professora Sol.

Sim, na medida do possível, na medida do tempo, na medida do meu conhecimento eu tento adaptar algumas atividades. Professora Laura.

Por essas respostas é possível compreender que as docentes fazem a adaptação do material didático, utilizando recursos concretos, mas sempre frisando os problemas encontrados para realizar essa tarefa, visto a necessidade de material, tempo e conhecimento, mas com todas as dificuldades, as mesmas fazem o possível para atender os alunos.

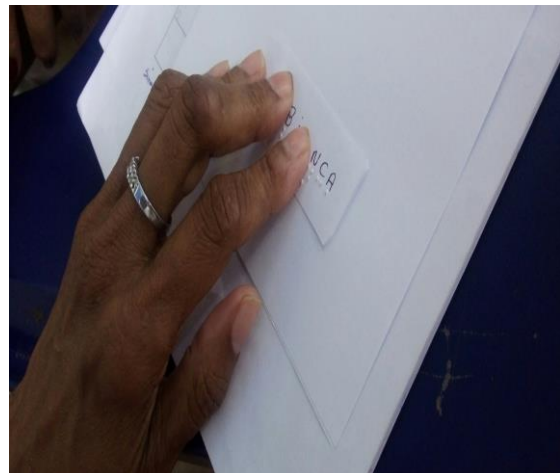
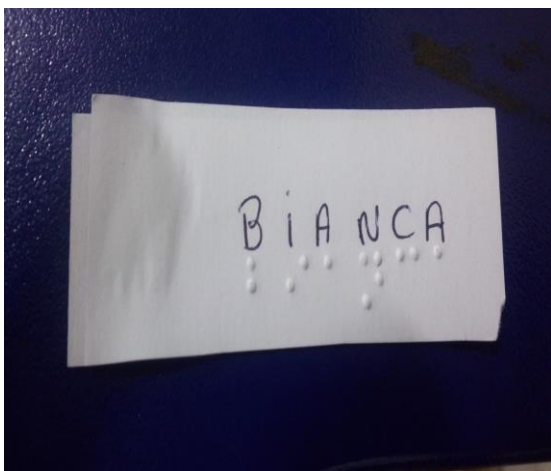
Figura 2: Trabalhando o ensino de Língua Portuguesa de forma adaptada com a aluna Clara.



A imagem revela o trabalho pedagógico de uma aula de língua portuguesa adaptada para alguém que possui uma das múltiplas faces humanas do Programa, na qual as docentes trabalharam o assunto substantivo próprio e comum. Na perspectiva de incluir a aluna Clara, deficiente auditiva as mesmas utilizaram imagens para favorecer e facilitar o aprendizado da discente. Foi muito interessante ver e perceber o empenho das docentes em utilizar outros meios para ajudar a discente na compreensão do conteúdo, utilizando da criatividade humana a serviço do conhecimento humanizado.

Em relação ao mesmo conteúdo, as docentes utilizaram o braille com a aluna Tereza, as educadoras pediram para a aluna escrever na reglet<sup>5</sup>e a palavra Bianca e a palavra Bota, em seguida a aluna foi sentindo os pontos (letras em braille) e assim foi fazendo a leitura das palavras, dizendo se a palavra era substantivo próprio ou comum. Em outra aula da disciplina de matemática, a professora usou um dominó em alto relevo para trabalhar com a adição, a aluna sentia os pontos das duas partes do dominó e assim fazia a contagem.

Figuras 3, 4 e 5: Trabalhando Substantivos na disciplina de Língua Portuguesa de forma adaptada com a aluna Tereza.



---

<sup>5</sup> “(...) suporte manual para a escrita Braille é uma reglete com um punção. A reglete é uma régua de plástico ou de metal, constituída por um conjunto de celas vazadas, dispostas horizontalmente em linhas paralelas, ajustada a uma base retangular compacta. O punção é uma haste de madeira ou de plástico com ponta de metal, em diversos formatos, usado para a perfuração dos pontos nas celas Braille.” (DOMINGUES et al, 2010, p.49).



Fonte: Maiara, 2018.

Nessa perspectiva de incluir os educandos que possuem deficiência, Silva e Araújo (2016) destacam que para a modalidade da EJA, os conteúdos precisam ser flexíveis pelo professor, devido esse público ser bem diferenciado, usar de metodologias que ajude na aprendizagem dos educandos, fazendo os mesmos se sentirem motivados a aprender. Nesse sentido, Brasil (2008, p.05) ressalta que:

O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação [...] Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las [...]

Figuras 6 e 7: Trabalhando a adição na disciplina de Matemática por meio do dominó adaptado com a aluna Tereza.



Fonte: Maiara, 2018.

Importante ressaltar que essa forma de usar os dominós em auto relevo, foi uma maneira que as docentes encontraram para trabalhar a adição com a discente Tereza, a mesma sentia os pontos das pedras do dominó e assim podia realizar a atividade. A aluna se sentiu motivada em aprender mais, até porque já conhecia os números, foi um aprendizado diferenciado.

Destaca-se que as adaptações flexíveis devem ser feitas não somente para os alunos que possuem deficiência, mas também para os demais, pois na EJA os alunos são diversificados, possuindo múltiplas faces humanas com diferentes níveis de aprendizado, ainda mais por haver alunos, jovens, adultos e idosos. Por isso, o trabalho pedagógico precisa ser diferenciado, onde todos possam ter acesso aos conhecimentos que são ensinados, aprendendo no seu tempo, dentro das suas possibilidades.

E para evidenciar se realmente o trabalho pedagógico das educadoras contribuía para o aprendizado dos educandos, perguntamos aos discentes como eles avaliavam as aulas. Vejamos alguns relatos dos educandos.

Como eu avalio é que elas ensina a gente muito bem, no meu pensamento é assim, elas explica muito bem pra gente, aí quando a gente não entende elas tenta explicar bem pra gente entender né, aprender o que elas tá explicando pra gente. Rosa, 57.

A fala da discente Rosa, demonstrou que por mais que os educandos não dominem o conhecimento em primeira instância, as docentes tentam explicar novamente de maneira mais acessível para uma melhor compreensão por parte dos educandos. Isso demonstra a preocupação que as mesmas tem em explicar os conhecimentos de forma que os sujeitos compreendam.

Eu avalio as aulas das professoras muito bem. Chico, 56.

Eu avalio as aulas das professoras super bem, excelente pra mim. Tereza, 57.

Quando perguntado ao seu Chico sobre os pontos positivos do trabalho pedagógico realizado no Programa:

Pra mim todos os pontos na área que elas trabalham, eu não tenho o que dizer nada sobre isso. Eu não tenho o que falar delas.

Os relatos dos educandos revelaram a satisfação em relação as aulas, demonstrando assim que conseguem aprender com as docentes. Isso apresenta a contribuição do aprendizado, pois os educandos perceberam e relataram conforme sua visão e de seu contato com as educadoras, revelando assim comprometimento, preocupação em realizar um trabalho no Programa que seja humano, que respeite as vivências, as experiências dos educandos, repetindo assim as suas limitações, os seus saberes e acima de tudo contribuindo para as suas aprendizagens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa sobre trabalho docente realizada no Programa GETI, apresenta o trabalho pedagógico de ensinar e aprender realizado pelas educadoras do Programa em uma turma da 2ª etapa da Educação de Jovens, Adultos e Idosos e se houve contribuição da mesma no processo de ensino – aprendizagem dos educandos, visto que a turma é multifacetada e possui suas diversidades. Para a obtenção dos dados, foram realizadas entrevistas com 05 (cinco) educandos, homens e mulheres e as 02 (duas) docentes do Programa, além de doze (12) sessões de observação, além das anotações realizadas em sala de aula.

Por intermédio deste estudo, concluímos que o trabalho docente das educadoras do Programa tem contribuído para a aprendizagem dos educandos e tem favorecido para que os sujeitos da 2ª etapa da EJA tenham um aprendizado que faz diferença na vidas dos sujeitos. Todos os educandos entrevistados relataram a contribuição do trabalho das docentes.

A maioria dos educandos relataram que não tem opiniões negativas sobre o trabalho das educadoras, que tudo o que elas realizam está bom para eles e que conseguem aprender da forma com que ensinam. Os resultados da investigação apontaram que a metodologia trabalhada no Programa pelas docentes contribuiu para o desenvolvimento dos aprendizados dos educandos, segundo os dados, atendia as respectivas especificidades, porém houve registro de exposição de conteúdos muito fáceis na disciplina de matemática e necessidade do aprofundamento do braille, para ser mais trabalhado em sala de aula.

Constatou-se pelo trabalho pedagógico das educadoras que as mesmas fazem um trabalho de inclusão com os educandos que possuem necessidades especiais, ressaltando as dificuldades encontradas para a realização desse trabalho, porém as educadoras procuram realizar um trabalho que contribua para o aprendizado desses educandos dentro das suas possibilidades de tempo e conhecimento.

Percebemos nesse estudo um ambiente de diálogo na turma, onde há a socialização com autonomia para falar, além de ser um ambiente alegre, divertido, de muitas aprendizagens, havendo assim interação entre educador e educando. Foi muito gratificante poder participar de momentos tão bonitos e de tantos aprendizados. O GETI é um Programa bastante humano, onde os sujeitos que fazem parte desse Programa de alguma maneira despertam e ampliam o olhar do ser humano para novos pensamentos e opiniões, passando a enxergar a vida de outra forma. O trabalho pedagógico no GETI, tem uma dimensão humana

e humanizadora, onde todos são tratados de forma que respeite suas limitações, seus saberes, suas histórias e principalmente as suas faces humanas.

A turma possui características muito próprias e a diversidade dos sujeitos é o diferencial do Programa GETI, pois são várias situações presente em uma só turma, o que torna o trabalho ainda mais desafiador para as educadoras, pois há a necessidade de pensar e planejar diferentes materiais para cada nível de aprendizagem e das diversas faixas etárias dos sujeitos. Essas situações requerem tempo, conhecimento, planejamento e avaliação, para verificar se a adaptação realizada dos conteúdos está contribuindo para a aprendizagem dos educandos.

Em contrapartida a todos esses fatores de desafios e dificuldades, o GETI tem grandes vantagens, ainda mais por se tratar de um Programa que valoriza os sujeitos, suas histórias, seus saberes, compreende as dificuldades, as limitações de cada um. O trabalho pedagógico é humanizador, além de contar com o apoio de muitas mãos que compõe o Programa.

No Programa GETI, a turma de 2º etapa é bem diversificada, com educandos jovens, adultos e idosos, além dos educandos que possuem necessidades especiais. Então por todos esses fatores, o trabalho pedagógico das educadoras contribui bastante para a educação desses sujeitos, pois sabe-se que não é fácil trabalhar em uma turma que apresenta todas essas características.

Dessa forma, a pesquisa contribuiu de forma significativa para o aprendizado dos educandos, pois todos relataram em suas falas a contribuição do trabalho das educadoras, ressaltando atenção, comprometimento e preocupação em realizar um trabalho que incluísse todos na turma, além de usar de criatividade para favorecer no entendimento dos sujeitos.

Pensar sobre Educação de Jovens, Adultos e Idosos não é simples, ainda mais quando não se conhece os sujeitos que procuram essa modalidade para retomar seus estudos. Conhecer o perfil desses educandos é fundamental, quem são?, quais suas dificuldades? Porque não concluiu seus estudos? Qual a sua história de vida? Todas essas questões devem ser questionadas pelos educadores.

Pois não é possível trabalhar com qualquer sujeito se não conhecermos um pouco da sua história, da sua realidade. Esses sujeitos muitas vezes já chegam à escola desmotivados, justamente por se sentirem excluídos na sociedade, então a escola e os docentes precisam trabalhar essa questão social, motivando-os esses educandos. Assim Oliveira (2001, p.20) nos lembra que:

Na verdade, os altos índices de evasão e repetência nos programas de educação de jovens e adultos indicam a falta de sintonia entre essa escola e os alunos que dela se servem, embora não possamos desconsiderar, a esse respeito, fatores de ordem socioeconômica que acabam por impedir que os alunos se dediquem plenamente a seu projeto pessoal de envolvimento nesses programas.

Nesse sentido, o GETI tem uma vantagem, pois o índice de evasão no ano de 2018 foi baixo, entendendo-se assim que as educadoras do Programa estão conseguindo realizar um trabalho diferenciado que desperte a atenção dos educando, fazendo os mesmos permanecerem. Além disso, mais do que ensinar é necessário ter uma boa relação entre educadoras e educandos, uma relação parceira e solidária, respeitando os saberes dos educandos e lhes dando autonomia, ajudando-os a serem cidadãos mais críticos, e isso é visível no GETI, pela forma de metodologia que as educadoras utilizam.

Deste modo, esta pesquisa foi relevante em minha vida, pois pude obter resultados sobre os questionamentos no que tange a Educação de Jovens, Adultos e Idosos e trabalho docente, além de perceber a importância de utilizar metodologias que contribuam e favoreça na aprendizagem dos educandos, principalmente se tratando dos sujeitos da EJA, no qual são pessoas que possuem experiências, histórias de vida e saberes adquiridos ao longo da vida.

Assim, o trabalho docente no Programa GETI dialoga com as questões humanas, é um trabalho humanizador, na perspectiva do entendimento das múltiplas faces dos sujeitos, faces essas que muitas vezes sofrem negação de direitos por não serem compreendidas na sua totalidade, por não respeitarem suas realidades e limitações diante do processo de ensinar e aprender.

## REFERÊNCIAS

ALVEZ, Carla Barbosa. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez** / Carla Barbosa Alvez, Josimário de Paula Ferreira, Mirlene Macedo Damázio. - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial ; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ARROYO, M. G. A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: **Construção coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. 19.ed. Brasiliense, 1994.

BRASIL. **Diretrizes curriculares da educação de jovens e adultos**. Curitiba, 2006.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. 2013.

\_\_\_\_\_. **Estatuto do Idoso**. Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 3**, de 15 de Junho de 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**. Brasília: SEESP, 2006. 106 p.

\_\_\_\_\_. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília - Janeiro de 2008.

BESERRA, Valesca; BARRETO, Maribel Oliveira. **Trajetória da educação de jovens e adultos: histórico no Brasil, perspectivas atuais e conscientização na alfabetização de adultos**. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 64-190.

DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2014.

DOMINGUES, Celma dos Anjos. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira** / Celma dos Anjos Domingues ... [et.al.]. - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial;[Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010.

FALCÃO, Ildete da Silva. **Velhice: uma etapa da vida**. IN: Pessoa Idosa e o Direito de Prioridades. 2015.

FERREIRA, Gláucia de Melo. **Palavra de professor(a):** tateios e reflexões na prática da pedagogia. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza: UEC, 2002, Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 47ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos como Direito Humano.** EJA EM DEBATE, Florianópolis, Ano 2, n. 2. Jul. 2013.

\_\_\_\_\_ Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos:** teoria, prática e proposta. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

GARCIA, Juliana De Vietro; MACHADO Thais; ZERO, Maria Aparecida. **O papel do docente na educação de jovens e adultos.** Diálogos Pertinentes – Revista Científica de Letras. v. 9, n. 1, p. 65-90, jan./jun. 2013.

GAZOLI, Daniela Gobbo Donadon. Educação de Jovens e Adultos: a dimensão afetiva na mediação pedagógica. IN: **Afetividade e Letramento na Educação de Jovens e Adultos EJA.** São Paulo: Cortez, 2013.

GETI. Disponível em: <<http://geticast.blogspot.com.br>>. Acesso em: 02 de mar.2018.

\_\_\_\_\_ Disponível em: <<https://getiufpa18.wixsite.com/getiufpa>>. Acesso: 02 de mar.2018.

LIMA. Mariúza Pelloso. **Reformas paradigmáticas na velhice do século XXI.** In: Longevidade: um desafio para a educação. Vitória Kachar (org). São Paulo: Cortez, 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; FRANCO, Jussara Botelho. **Aspectos teóricos e metodológicos do círculo de cultura:** uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental. AMBIENTE & EDUCAÇÃO, vol. 17(1), 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra T. **Os Elementos Constitutivos da Ação Didática.** IN: Fundamentos de Didática. Curitiba: Ibpe, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Daiana Fabiani del; FARIAS, Alessandra Fonseca. **Breve análise sobre a diversidade dos sujeitos da eja no município de presidente prudente-sp.** 2013.

\_\_\_\_\_ Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: **Educação e Adultos: novos leitores, novas leituras.** Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Ação Educativa 2001.

PEREIRA, Igo Miquéias dos Santos. **APRENDIZAGEM NA TERCEIRA IDADE**. *Revista Educação em Foco*– Edição nº 9 – Ano: 2017.

PRADO, Di Paula Ferreira; REIS, Sônia Maria Alves De Oliveira. **Educação de jovens e adultos: o que revelam os sujeitos?** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

REFERENCIAL CURRICULAR DE RONDÔNIA. **Educação de Jovens e Adultos – EJA:** ensino fundamental e ensino médio. 2013.

RIBEIRO, Jaciara Batista. **As estratégias de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos**. Pouso Alegre: 2014.

SANTOS, Vilson Pereira dos Santos. **Didática:** métodos e práticas de ensino na educação de jovens e adultos. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo*, v.10, n.2. dez. de 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edimara da. **A EJA e a diversidade dos sujeitos que a compõe**. Curitiba, 2014.

SILVA, Katiane Pereira da. **Trabalho docente na educação de jovens e adultos:** uma modalidade muitos desafios. EDUCERE. XII Congresso Nacional de Educação. Formação de professores, Complexidade e Trabalho Docente. PUCPR, 2015.

SILVA, Pedro Lopes da; ARAÚJO, Aline Vasconcelos de. **As metodologias utilizadas por profissionais da eja:** uma reflexão a partir do estágio supervisionado III. X Simpósio Linguagens e Identidade da/na Amazônia Sul-Occidental. 07 a 11 de novembro de 2016.

SILVA, Regina Celi Delfino da. **Necessidades de formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos**. João Pessoa, 2006.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. IN: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Organização. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Leôncio José Gomes. As políticas de eja e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. IN: **Educação e Adultos:** novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

SOTELO, Denise de Melo. **Vivências e Historicidades:** tecendo o currículo na educação de jovens e adultos. *Revista Thema*. 2012.

SOUSA, Guida Scarlath Ranaira Bonfim de; SOUSA, Mariana Pereira. **O erro no processo de construção da aprendizagem**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

**APÊNDICE A: ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS REALIZADA NA TURMA DE 2ª ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA, NO PROGRAMA GETI CASTANHAL PARÁ**

- 1- Observar as aulas das docentes da 2ª etapa da EJA.
- 2- A observação será de doze aulas.
- 3- Verificar o trabalho pedagógico no Programa.
- 4- Compreender a metodologia de ensino das docentes em sala de aula.
- 5- Verificar se as docentes trabalham os conteúdos de forma interdisciplinar.
- 6- Verificar se as docentes relacionam os conteúdos com a realidade dos educandos.
- 7- Verificar se o trabalho pedagógico no Programa tem favorecido a aprendizagem dos educandos.

**APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADO COM CINCO DISCENTES DA 2ª ETAPA DA EJA DO PROGRAMA GETI**

- 1- O trabalho pedagógico realizado no GETI contribui para o seu aprendizado?
- 2- Os conteúdos tem a haver com a sua realidade e cotidiano?
- 3- Como você avalia as aulas?
- 4- Quais os pontos positivos do trabalho pedagógico realizado no Programa?
- 5- Tem algum ponto fraco em relação ao trabalho pedagógico, que poderia ser melhorado na sua opinião?
- 6- Você teria alguma sugestão sobre o trabalho pedagógico no Programa? Alguma melhoria?
- 7- Em relação ao trabalho pedagógico, na sua opinião houve melhorias em relação ao ano de 2017?

**APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADO COM AS DOCENTES TITULAR E AUXILIAR DA TURMA DE 2ª ETAPA DA EJA DO PROGRAMA GETI**

- 1- Qual a sua compreensão sobre trabalho pedagógico?
- 2- Como é a sua metodologia de ensino na sala de aula?
- 3- Como é pensado e trabalhado a concepção de ensinar no Programa?
- 4- Como é trabalhar em uma turma da EJA multifacetada, com diferentes níveis de aprendizagens ?
- 5- Quais as dificuldades encontradas para trabalhar na turma?
- 6- Em relação aos alunos incluídos, você se sente capacitada para trabalhar com eles?
- 7- Você faz a adaptação dos conteúdos para os alunos incluídos?
- 8- Como é a sua relação com a turma? Relação professor e aluno?

## ANEXOS

### ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS ALUNOS DA 2ª ETAPA DA EJA



Serviço Público Federal  
Universidade Federal do Pará  
Campus Universitário de Castanhal  
Faculdade de Pedagogia

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE** (Para os alunos da 2ª etapa da EJA)

Estou realizando uma pesquisa de campo para subsidiar o meu Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, que tem como Título **EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS E PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER: MÚLTIPLAS FACES HUMANAS NO PROGRAMA GETI CASTANHAL PARÁ.**

Este trabalho tem como objetivo *Investigar o trabalho pedagógico frente aos processos de ensinar e aprender diante das múltiplas faces humanas presentes na sala de aula do Programa GETI.*

Para tanto, gostaria de contar com sua colaboração, para entrevista-los. Esclareço que sua participação é totalmente voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa, e que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas em mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Eu \_\_\_\_\_ Declaro ter sido informado sobre todos os procedimentos da pesquisa de campo acima citados, da qual fui convidado(a) a participar e aceito contribuir voluntariamente com essa pesquisa. Por isso assino este termo de consentimento livre, que será assinado por mim e pelo pesquisador.

---

Assinatura do Participante

---

Assinatura do Pesquisador

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA AS EDUCADORAS DA 2ª ETAPA DA EJA**



Serviço Público Federal  
Universidade Federal do Pará  
Campus Universitário de Castanhal  
Faculdade de Pedagogia

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (Para as Educadoras da 2ª Etapa da EJA)**

Estou realizando uma pesquisa de campo para subsidiar o meu Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, que tem como Título **EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS E PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER: MÚLTIPLAS FACES HUMANAS NO PROGRAMA GETI CASTANHAL PARÁ.**

Este trabalho tem como objetivo *Investigar o trabalho pedagógico frente aos processos de ensinar e aprender diante das múltiplas faces humanas presentes na sala de aula do Programa GETI.*

Para tanto, gostaria de contar com sua colaboração, para observar suas aulas, durante alguns dias. Esclareço que sua participação é totalmente voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa, e que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas em mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Eu \_\_\_\_\_ Declaro ter sido informado sobre todos os procedimentos da pesquisa de campo acima citados, da qual fui convidado(a) a

participar e aceito contribuir voluntariamente com essa pesquisa. Por isso assino este termo de consentimento livre, que será assinado por mim e pelo pesquisador.

---

Assinatura do Participante

---

Assinatura do Pesquisador

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## ANEXO C- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM



Serviço Público Federal  
 Universidade Federal do Pará  
 Campus Universitário de Castanhal  
 Faculdade de pedagogia  
 Pesquisadora: Maiara Meireles Reis

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, \_\_\_\_\_, brasileira (a), natural do município de \_\_\_\_\_, Estado \_\_\_\_\_, portador do CPF \_\_\_\_\_, residente á Av/Rua \_\_\_\_\_, n° \_\_\_\_\_, município de \_\_\_\_\_, AUTORIZO o uso de minha imagem e dos relatos gravados em vídeo em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, para ser utilizada nas ações do projeto **EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS E PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER: MÚLTIPLAS FACES HUMANAS NO PROGRAMA GETI CASTANHAL PARÁ**, orientada pela professora Eula Regina Lima Nascimento, da faculdade de Pedagogia da UFPA/ Castanhal. A presente autorização é concebida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) outdoor; (II) busdoor; folhetos em geral (cartazes entre outros); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) homepage; (VI) cartazes; (VII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programas de rádio, entre outros). Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro a título de direitos a minha imagem ou qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Assinatura